



Representação Parlamentar  
Partido Popular Monárquico – Açores

## Discurso

### (Plano e Orçamento para 2010)

Senhor Presidente  
Srs. Deputados  
Srs. Presidente e membros do Governo

Este Plano e Orçamento que o Governo Regional nos expõe representa uma espécie de *déjà vu*, no sentido em que é um exercício muitas vezes repetido ao longo da última década. Na verdade, passados que estão treze anos de exercício do poder por parte do Partido Socialista – repetindo erros, insistindo em políticas ultrapassadas e formatando práticas – **já não é o Governo Regional que faz o Plano e o Orçamento: é o Plano e o Orçamento que fazem o Governo Socialista.**

Do ponto de vista meramente prático, deixou de interessar a identidade do Secretário Regional de cada sector. Ele já não comanda nada. **É comandado pelas circunstâncias, pelos condicionalismos orçamentais, pelo lastro dos compromissos assumidos, pelo carácter inamovível das despesas de funcionamento, pela omnipresença da burocracia e pela bolorenta concepção ideológica do poder que nos governa.**

Na verdade, não seria de esperar outro odor de uma coisa que está há tanto tempo na gaveta. Nestes tempos conturbados, o que podemos observar é que quem nos governa não tem soluções para os problemas presentes, sendo que também nunca as teve no passado.



Representação Parlamentar  
Partido Popular Monárquico – Açores

Não tendo soluções, não lhe resta outra coisa do que fazer de conta que as tem.

Senhor Presidente  
Srs. Deputados  
Srs. Presidente e membros do Governo

Analisemos os factos orçamentais. A capacidade de gerar receitas próprias segue um sentido inverso ao aumento de compromissos mais ou menos rígidos. **Dependemos, cada vez, mais das transferências do Orçamento de Estado e dos fundos comunitários. Ano após ano, milhão após milhão, a Região permanece estancada no seu tecido produtivo.**

Não conseguimos crescer e estamos a transformarmo-nos num caso perdido no seio da Europa. Cada vez se levantam mais vozes a perguntar pelo retorno prático dos milhões aqui investidos. Para muitos observadores externos, este Governo socialista começa a assemelhar-se demasiado a um poço sem fundo. Depois de tudo, no espelho de água deste poço, não só deixaram de se ver os milhões de euros, como também continua submerso e invisível o arranque do crescimento económico na Região.

**Não crescemos. Não nos desenvolvemos e tornámo-nos cada vez mais dependentes do exterior.** Mesmo quando nos comparamos com os nossos parceiros da ultraperiferia da União Europeia, os resultados são-nos escandalosamente desfavoráveis. **De acordo com os últimos dados da União Europeia, o PIB por habitante dos Açores**



Representação Parlamentar  
Partido Popular Monárquico – Açores

**encontra-se a uma enorme distância percentual da Madeira e das Canárias, respectivamente 28,2% e 27%.**

O que é lógico é que nos comparemos com os nossos vizinhos da Macaronésia. Se, em alternativa, preferirmos olhar na direcção dos nossos parceiros tropicais da Guadalupe e da Martinica, verificaremos que, mesmo assim, apresentamos valores substancialmente inferiores a estes territórios, que já se encontram na casa dos 70% do PIB por habitante.

**Olhemos por onde olhemos, não existe forma de negar que a governação socialista é um completo fracasso.** Indiferente a este insucesso, o Governo continua a jogar o único jogo que sabe jogar: a fazer de conta.

A fazer de conta que tem as receitas orçamentais controladas.

Na verdade, não tem! Nesta área, aliás, as perspectivas são cada vez mais sombrias, tendo em conta que a República socialista está à beira de hipotecar o futuro deste país e a perder capacidade de endividamento no exterior.

Não tem porque a conjuntura da União Europeia – que desloca permanentemente o seu centro de gravidade para o Leste – não assegura a manutenção da actual dimensão do envelope dos fundos comunitários do actual quadro comunitário.

**Não tem porque a capacidade de gerar receitas próprias está estancada e mesmo em recuo. Os quatro sectores vitais do nosso sistema económico estão em regressão, paralisados ou sem perspectivas de trilhar um caminho brilhante no futuro. Falo, evidentemente, da construção civil, do turismo, da pesca e da agricultura.**



Representação Parlamentar  
Partido Popular Monárquico – Açores

Finalmente, não tem porque o nosso sistema de ensino está paralisado pela burocracia, pela falta de formação e pela total descoordenação organizativa. Neste contexto, a capacidade de alcançar novos patamares de produtividade e inovação é uma impossibilidade.

Senhor Presidente  
Srs. Deputados  
Srs. Presidente e membros do Governo

No que diz respeito à estrutura da despesa, impera o magnânimo e velho espírito joanino. Restam-nos não mais de três anos de receitas excepcionais, tendo em conta a verdadeira dimensão das nossas receitas próprias e a conjuntura externa crescentemente desfavorável que vamos enfrentar. No entanto, a ordem governamental é para que siga a festa e o foguetório.

Prosseguem as opções de investimento irracionais e a total ausência de uma estratégia unificada no âmbito investimento regional. **Sintetizando, um caos absoluto no que diz respeito à definição de prioridades e um desperdício gigantesco de recursos que são únicos e irrepetíveis.**

Qual é então a solução? A solução passa por uma mudança de paradigma político e económico. Em primeiro lugar, temos de iniciar um novo ciclo político. Quebrar a hegemonia de um partido socialista cansado, acomodado e sem capacidade de regeneração. **Enquanto governar o partido socialista temos de tentar crescer economicamente não devido ao Governo, mas apesar do Governo socialista.**



Representação Parlamentar  
Partido Popular Monárquico – Açores

É neste âmbito que se devem inserir as nossas propostas de alteração. Podemos tentar remendar um mau documento, mas esse será sempre um esforço inglório porque não se embeleza um Frankenstein alterando-lhe um dedo. O problema reside, originalmente, na natureza do criador e na sua artificial e demoníaca criação.

Apesar da impossibilidade da tarefa, **o PPM tentará melhorar este Plano e Orçamento, nas áreas da educação, do combate ao desemprego, do sistema produtivo, nas políticas de coesão, nas políticas de identidade e na valorização do papel geopolítico da Região.**

Depois de tudo isto que acabei de dizer coloca-se, no nosso espírito, a seguinte questão: **pode viver-se sem o orçamento do Governo Socialista? Poder podia e até seria desejável. Não seria, definitivamente, a mesma coisa.**

Muito Obrigado!

O Deputado do PPM

(Paulo Estêvão)